

CECAE, LIGADA À REITORIA, TAMBÉM PROMOVE CURSOS PAGOS

Carolina Fantaccini e Fernanda Franklin
Equipe da Revista Adusp

A Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais (Cecae), órgão diretamente vinculado à Reitoria, mantém o Atual-Tec, programa de cursos pagos de rápida duração pelo qual já passaram cerca de 20 mil alunos desde 1993 — e que arrecadou 800 mil reais por ano, em média, nos últimos três anos

O Projeto Atualização Tecnológica (Atual-Tec), da Coordenação Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais (Cecae), anuncia e vende à comunidade a marca USP em cursos — pagos obviamente — com duração média de 16 horas, definidos como de difusão ou treinamento.

A Cecae aponta como objetivo do projeto “contribuir para a capacitação tecnológica de pequenas e micro empresas e também de profissionais liberais e empreendedores, mediante aproveitamento do potencial tecnológico da USP e de seus docentes”. O Atual-Tec teria nascido para atender às necessidades do Disque-Tecnologia, programa da Cecae resultante de convênio com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-SP).

Entre os 12 cursos oferecidos em julho de 2002 estão “Introdução a Polímeros (o Mundo Maravilhoso dos Plásticos)”, “Eventos: como Captar e Ganhar com eles!”, “Gestão da Qualidade Total e Certificação ISO 9000-2000”, “Marketing: Planejamento e Práticas”, “Como Falar Bem em Público”, “Gestão de Pessoas em Tempo de Qualidade Total”.

Carlos Nunes da Costa, um dos coordenadores do projeto, revela que o pessoal das grandes empresas também procura os cursos. A única distinção feita aí seria uma informal “facilitação” de pagamento para os interessados que tenham menor condição de pagar. “Com o público que vem de grandes empresas”,

afirma, “nós somos mais rígidos na flexibilidade de desconto”. Ele diz que a Cecae “faz tudo para poder atender o pessoal das pequenas empresas”, mas admite que “não dá para atender só esse público”.

Tem sido numeroso o alunado do Atual-Tec. O professor Sérgio Muniz Oliva Filho, coordenador da Cecae, estima que “nos últimos quatro anos foram em torno de 13 mil participantes e nos quatro anos anteriores em torno de 6 mil, então dá por volta de 20 mil participantes

*Coordenador
propõe que Cecae
faça “propaganda em
grande escala” de cursos
pagos de algumas
unidades*

aproximadamente desde a fundação do projeto”. Cada turma chega a ter 45 alunos.

Do início das atividades, em 1993, até fins de 2001, o projeto ofereceu ou colocou em catálogo 142 cursos. O coordenador não vê problema no fato de a Cecae promover cursos sem que seja unidade de ensino: “Não é unidade, mas todos os cursos têm responsabilidade docente, ela é simplesmente a viabilizadora do curso. O docente poderia dar isso daqui, por exemplo, através da Reitoria diretamente se ele quisesse, através de um núcleo”.

O professor Oliva Filho propõe, mesmo, que a Cecae venha a baratear os custos da propaganda de cursos semelhantes, oferecidos por unidades. “É a idéia de baixar o custo, porque aí você junta, aumenta o volume e o custo abaixa. A gente está tentando deixar a Cecae à disposição das unidades que não têm uma estrutura mais formal, como a Poli, por exemplo, que tem um centro gigantesco, o Pece, que é uma estrutura gigantesca. Então a idéia é fazer essa estrutura aqui para as que não têm condições de fazer essa propaganda em grande escala, e aí o que a gente está tentando fazer é ver se consegue repassar isso para as unidades”.

Nos últimos três anos, o Projeto Atual-Tec recebeu, em média, 800 mil reais anualmente em inscrições para os cursos, que custam entre 150 reais e 480 reais. Da receita arrecadada, 5% são repassados à Reitoria e 10% são pagos à FUSP como taxa de administração do projeto: assim, somente 120 mil reais são repassados para a USP, em média, por ano. A maior parte do restante é consumida pelos gastos do projeto. O Atual-Tec é praticamente auto-sustentável e não visa lucro, segundo seus coordenadores, mas eles mesmos fornecem dados que apontam sobra de dinheiro.

O balanço de 2000 indica que o Atual-Tec gerou receita de 824.926 reais. A despesa foi de 743.564 reais. O saldo, portanto, foi de 81.362 reais, dos quais 43.263 reais a parte que coube à Cecae. Em 2001, a receita diminuiu para 795.308 reais, as despesas foram de 729.771 reais, e a Cecae ficou com 65.536 reais.

As despesas incluem o pagamento de docentes, parte deles da

ATUAL-TEC: RELATÓRIO RECEITA x DESPESA 2000

MÊS	receitas	despesas	saldo
janeiro	R\$ 110.789,50	R\$ 82.379,09	R\$ 28.410,41
fevereiro	10.145,00	21.991,19	(11.846,19)
março	85.755,00	72.896,14	12.858,86
abril	64.505,87	64.611,27	(105,40)
maio	59.860,50	59.641,50	219,00
junho	73.610,00	68.027,70	5.582,30
julho	80.299,00	67.683,55	12.615,45
agosto	88.502,00	71.855,74	16.646,26
setembro	59.855,00	54.037,17	5.817,83
outubro	76.925,00	73.563,74	3.361,26
novembro	102.080,00	77.064,70	25.015,30
dezembro	12.600,00	29.812,78	(17.212,78)
Totais	R\$ 824.926,87	R\$ 743.564,57	R\$ 81.362,30

própria USP, a produção de material e os gastos com mala-direta e propaganda. Essa remuneração adicional de professores da USP intermediada por uma coordenadoria da própria instituição é controversa, pois quebra a isonomia salarial da categoria. Surpreendentemente, a planilha fornecida pela Cecaec não indica o montante da remuneração dos docentes envolvidos.

A propaganda dos cursos consumiu, no ano passado, 2.400 reais por anúncio na *Folha de S. Paulo* e 2.797 reais no *Estado de S. Paulo*. A Cecaec publicou quatro desses anúncios por bimestre em 2001, despendendo, assim, 10.396 reais por bimestre.

Há, ainda, o eventual aluguel de salas ou auditórios das unidades universitárias. O uso do espaço público para fins

privados é igualmente discutível, mas Jorge Antônio Costa, também coordenador do projeto, tenta justificá-lo recorrendo ao argumento de que a parceria com a Cecaec pode ser lucrativa para as unidades. “Nós praticamos uma permuta com a unidade”, diz. “Nós concedemos, à unidade que nos cede o auditório ou a sala, uma vaga por cada evento. A prática tornou-se tão sadia que, às vezes, mesmo que a unidade não

tenha uma sala disponível ela continua fazendo jus à vaga”. O aluguel mediante pagamento, segundo Carlos Costa, também é uma prática comum. “O Instituto de Química, por exemplo, cobra o auditório. Precisamos? Nós vamos lá e pagamos. Se eles precisam mandar alguém no treinamento, aí eles também pagam, fica nesses termos a relação”.

Ao final do curso, o aluno recebe um certificado com a assinatura

do docente responsável, sempre da USP, embora dois terços dos professores engajados no Atual-Tec não pertençam ao corpo docente da Universidade. Um levantamento feito com base na relação de professores do Atual-Tec disponível no site da Cecaec mostra que, dos 34 nomes listados, somente 11 são da USP.



Professor Sérgio Oliva